

# 3

## CAPÍTULO

# O Centro de Estudos do Deserto

**Samuel Rogrigues Aço**

Njambasana, fevereiro de 2014

Trata-se de uma associação de caráter científico, apartidária, laica, sem fins lucrativos, não governamental, baseada no caráter voluntário dos seus membros, com autonomia jurídica, administrativa e financeira, que tem como objetivo contribuir para o estudo das regiões áridas e semiáridas de Angola, em particular do deserto do Namibe, de forma a aprofundar o conhecimento das suas características físicas, ambientais e sociais, utilizando a investigação científica, a educação e o ensino profissional, a assessoria técnica e consultoria como vias para a proteção do ecossistema e para o desenvolvimento sustentável e endógeno dessas regiões. Assim, o CE.DO:

- estabelece e apoia programas de pesquisa sobre as regiões áridas e procede à edição de publicações, realização de debates, palestras, seminários, simpósios etc.;
- contribui para o estudo integral do ambiente físico e social das regiões desérticas e semidesérticas de Angola, de forma a desenvolver na sociedade angolana a compreensão das suas especificidades e a necessidade de serem respeitadas essas características;
- empreende ações para apoio ao desenvolvimento sustentável e endógeno dessas regiões;
- desenvolve ações educativas em todos os níveis e executa ações específicas de formação e treinamento nos domínios técnico, ambiental, turístico, sanitário e de gestão orientada de recursos humanos.



Figura 3.1 – Conversando com moradoras do Kuroca. Fonte: acervo CE.DO.



Figura 3.2 – Senhoras do Kuroca. Fonte: acervo CE.DO.

## Formação e atividades do Centro de Estudos do Deserto – 2004-2014

1. O Centro de Estudos do Deserto constitui-se como Associação da Sociedade Civil na sequência da pesquisa realizada por um investigador individual, a partir do ano 2000, sobre os “comerciantes do deserto” e a aplicação, em 2004, do “Questionário Integrado para Medir o Capital Social”, este realizado com a participação de docentes e estudantes da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto e em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
2. No decorrer destas atividades, verificou-se a necessidade de criar um suporte às pesquisas científicas nas áreas das ciências sociais tão necessárias ao desenvolvimento da região.

3. Como corolário da atividade científica, torna-se clara a ideia de usufruir das capacidades das pessoas que se deslocassem ao terreno de pesquisa para colaborar com o desenvolvimento local.
4. Obtém-se, assim, o patrocínio do Governo Provincial do Namibe e da empresa Toyota de Angola para construção de um Centro de Formação em Artes e Ofícios com vista a colmatar a carência total de formações profissionais na região.

O Centro de Estudos do Deserto constituiu-se no Dia da África de 2007, em 25 de maio, como uma associação não governamental, laica e apolítica, aberta a toda a participação voluntária, vocacionada para os dois objetivos que estão na sua gênese: apoiar a pesquisa científica na região e contribuir para o desenvolvimento endógeno e sustentável das comunidades locais.

A atividade do Centro de Estudos do Deserto incide sobre as populações que habitam áreas desérticas e semidesérticas da província do Namibe, abrangendo no momento o Município do Tombwa, com expectativa de expandir-se para o Município do Virei e do Kuroka (Onkokwa), este na província do Kunene, que no total são habitados por mais de oitenta mil pessoas em situações limite, de subsistência e mesmo de sobrevivência.

Tais situações devem-se aos constrangimentos próprios das regiões áridas, com chuvas que variam entre os 11 mm e os 100 mm anuais. A região desperta pouco interesse econômico e, mesmo durante o período colonial, não logrou qualquer programa de desenvolvimento. Isso se deve ao fato de uma parte significativa do território situar-se dentro de reservas e parques naturais, e talvez ao fraco conhecimento que há dessas populações de pastores e de caçadores e recoletores. As condições de vida dessas populações são muito precárias, podendo ser consideradas, em alguns casos, como extremamente pobres. A situação de pobreza verificada torna a vida muito penosa, sendo a maior parte desse peso suportado pelas mulheres e pelas crianças, nomeadamente:

- a. na procura da água;
- b. no suportar a procriação, a maternidade e o aleitamento;
- c. pela incipiente rede escolar e a ausência do ensino profissional, sendo o acesso à escola dificultado pelo carácter transumante do seu modo de vida, pois são as crianças as principais encarregadas de pastar o gado;
- d. pela falta de uma rede comercial que compre os produtos da região e venda os bens de uso comum, substituída pelo comércio ad-hoc quase exclusivamente de álcool;

- e. na falta de cuidados médico-sanitários mínimos;
- f. pela inexistência de vias de acesso ou existência apenas de trilhos improvisados, em más condições, que dificultam a circulação regular de viaturas, obrigando a caminhadas de muitas dezenas de quilômetros.



Figura 3.3 – Trânsito de gado no Namibe. Fonte: Acervo CE.DO

O gado bovino, abundante em toda a região, apenas é um valor econômico na medida em que cria algum tipo de estratificação social, hierarquizando os estratos, conferindo diferentes parcelas de poder, consoante à sua posse maior ou menor. Sendo um fator de estruturação social, não é, contudo, um valor comercial como tal. A economia de permuta baseia-se principalmente no gado caprino e ovino, não existindo a monetarização da economia.

A subsistência e os processos de sobrevivência nas condições referidas só são possíveis graças aos conhecimentos profundos que essas comunidades possuem das potencialidades do ecossistema e da forma de como obter dele os recursos mínimos necessários à vida individual e social, em particular, os limites da sustentabilidade que suporta. Qualquer alteração no ecossistema, nas relações sociais ou a interferência externa provoca de imediato desajustes ao nível das pessoas e das suas interações, dificultando o funcionamento dos grupos sociais e, conseqüentemente, dos elementos que os integram. Dessa forma, o impacto da globalização e o aumento da interferência externa sobre esses modos e práticas de vida, tal como a iminente construção de uma barragem de grandes dimensões no rio Kunene e a estrada necessária à sua construção e funcionamento, põem em risco a preservação da identidade dos grupos, tornando-os indistintos, anódinos e cada vez mais pobres em termos de coesão social e de autoestima, perdendo as suas práticas culturais e a conseqüente capacidade de agir por vontade própria.

## **Atividades do CE.DO: projeto identidade, gênero e desenvolvimento**

No projeto-base de intervenção social do CE.DO, identificam-se ações de realização imediata que podem tornar mais confortável a vida dessas comunidades, mitigando alguns dos grandes constrangimentos que afetam a sua vida cotidiana:

### **1) Comércio**

Estabelecimento de um sistema de comércio, pela instalação de pontos de venda (cantinas) distribuídos pelo território que adquiram a produção local e abasteçam de bens essenciais as populações ao longo do deserto, quer por troca, quer através da introdução do dinheiro na região.

#### ***Subprograma de comercialização e combate à fome, regido por quatro vetores:***

- construção de uma proximidade entre o produto e o consumidor, deixando este de depender para se alimentar do aparecimento esporádico de comerciantes ambulantes ou da deslocação às cidades do Tombwae Namibe (cerca de 200 km) garantindo, assim, a oferta imediata de uma maior variedade de produtos;
- busca por um parcelamento das aquisições da produção local (bens trazidos pela população) com dinheiro, introduzido pela primeira vez na região, eliminando gradualmente a troca direta (permuta de gado por mercadoria);
- possibilidade de parcelamento das aquisições pelos consumidores (venda a retalho), pelo recurso ao dinheiro, ao contrário da situação da permuta que só permite aquisições a grosso;
- ampliação das soluções culinárias baseadas nos recursos alimentares habituais, através da divulgação de diferentes formas de alimentação, com vista a enriquecer a dieta das comunidades, atualmente muito restrita e pobre e dependendo das variações sazonais, pela introdução de uma maior diversidade de alimentos que se revelem apetecíveis aos consumidores, após estudo e análise de critérios de consumo.

## Situação atual

Foi construída a primeira cantina-piloto na região de Ombwahu, a 100 km do Tombwa, cujo custo orçou em cerca de 1 milhão de Kwanzas; pretende-se instalar outras cantinas assim que existam disponibilidades financeiras.

A cantina encontra-se em funcionamento há cerca de um ano e tem sido importante na mitigação dos efeitos da seca severa que se vive, notando-se a satisfação dos utentes pela sua existência.

## 2) Saúde

Criação de dois postos médico-sanitários semi-itinerantes, com capacidade para atender a população, em particular crianças, gestantes e mães, apoiados por duas ambulâncias 4x4.

## 3) Formação profissional

Diversificação das capacidades profissionais da população, em particular das camadas mais jovens e das mulheres, por meio de formações adequadas às características da região, conjugadas com a alfabetização, no Centro de Formação em Artes e Ofícios, construído pelo CE.DO. Concomitante à formação, será incentivada ao longo da região a criação de ateliês e oficinas das diferentes artes e ofícios ministrados no Centro para prestação de serviços e produção de bens de interesse coletivo, como forma de autoemprego.



Figura 3.4 – Ateliê de costura do CE.DO. Fonte: acervo CE.DO.

### **Sub-programa de construção em terra**

Iniciado em julho de 2009, com a realização do seminário e *workshop* “Arquitetura em terra – uma aposta para o desenvolvimento de Angola”, teve seguimento no primeiro curso de construção em terra, sob o lema “Contribuindo para um habitat melhor” realizado em janeiro deste ano, e visa aos seguintes objetivos:

- promover uma melhor qualidade de vida, no que respeita à habitação, nas aldeias e periferias urbanas, utilizando materiais de baixo custo e de utilização acessível;
- nas zonas rurais, não pretende substituir a habitação tradicional das populações pastoris, conforme às condições ecológicas, económicas e sociais das suas culturas, mas prevenir o derrube excessivo dos arbustos e mesmo o corte de capim destinado a pastagens, utilizados na construção de certo tipo de habitações:



Figura 3.5 – Habitação tradicional, denominada Cubata. Fonte: acervo CE.DO.

- o sistema construtivo utilizado para as construções em terra é económico: implica baixos custos de transporte, tem um bom comportamento térmico, pode recorrer a mão de obra pouco especializada e permite prazos de execução de obra muito curtos;
- utiliza materiais ecológicos, abundantes na natureza, que não carecem de processos de transformação de matérias-primas que consomem meios energéticos dispendiosos. É reciclável, é reutilizável, é incombustível e não é tóxico. Desse modo, a imputação dos custos de impacto ambiental nesse setor da construção torna essa tecnologia privilegiada entre as outras,

pelo que o CE.DO opta pela sua divulgação e estudo, como uma premissa do desenvolvimento numa área onde o equilíbrio energético se encontra no limite do viável.



Figura 3.6 – Atividades do CE.DO. Fonte: acervo CE.DO.

### Situação atual

Foi construído o pavilhão para formação em Artes e Ofícios com o patrocínio do governo Provincial e da Toyota de Angola, no valor de USD 380 mil; o projeto para realização das atividades de formação obteve o financiamento da Associação do Bloco 15, da operadora ESSO. Por seu turno, o Ministério da Assistência e Reinserção Social disponibilizou equipamento e ferramentas para as várias formações. Igualmente, foi construída uma residência “lar”, com cerca de 700 m<sup>2</sup>, sob administração direta e utilizando o adobe, para acolhimento dos formandos e formadores que venham a participar das formações e que oferece todas as condições de alojamento necessárias. Estão em curso as formações em informática, costura e mecânica, assim como a alfabetização de adultos e o incentivo à leitura (atividades extraescolares) para os alunos da escola local.

Estão identificados os cursos que oferecem interesse à população e que deverão ser realizados em fases, ao longo de três anos: costura, processamento de frutas e legumes, dinamizador rural, artesanato, tecelagem, cerâmica, alfabetização e incentivo à leitura, informática com acesso à internet, mecânico, carpinteiro, guia turístico, pedreiro, serralheiro, bate-chapas, gestão de pequenos negócios.



Figura 3.7 – Edifício Centro de Formação Artes e Ofícios. Fonte: acervo CE.DO.

Com o apoio do Projeto Comenius da União Europeia e a participação de doze escolas distribuídas em diferentes países europeus, foi possível angariar fundos que permitiram adquirir uma viatura 4x4 para recolher as crianças que habitam num perímetro de mais de 10 km da escola de Njambasana e que, por esse motivo, não podiam frequentar as aulas.

### ***Subprograma de alfabetização e introdução à língua portuguesa***

Criado por exigência expressa pelos moradores da Kamilunga, povoação a cerca de 20 km de Njambasana e cujas crianças não seriam contempladas pela recolha em viatura pela precariedade da via, visa à criação de pavilhões construídos em material local pelos próprios moradores, assumindo o CE.DO o fornecimento das tábuas para as bancas de escrita e de assento e o pagamento ao monitor local que deve alfabetizar em língua nacional ao mesmo tempo que promove a iniciação à língua portuguesa para que no final do ano as crianças estejam habilitadas a frequentar o ensino regular. Os pais das crianças manifestaram também o desejo de frequentar as aulas.

#### **Situação atual**

Foi construído o primeiro pavilhão escolar na Kamilunga. O monitor foi seminariado na escola de Njambasana, e tiveram início as aulas que decorrem com bom aproveitamento.



Figura 3.8 – Posto escolar da Kamilunga. Fonte: acervo CE.DO.

#### 4) Água

Apoiar o programa do governo de abertura de poços artesianos e de instalação de sistemas de bombagem manual ou por painéis solares, sugerindo localizações adequadas e promovendo a melhor utilização pelos utentes, prolongando a vida dos equipamentos.

Avaliação das possibilidades de irrigação para fins agrícolas ou de pastagens. Análise da situação das instalações existentes e que se encontram inoperantes. Distribuição de água a diversos pontos da região, carentes em absoluto desse bem, através de caminhões-cisterna.

##### Situação atual

Nenhuma ação realizada até ao momento. Torna-se premente a aquisição de viaturas específicas para essa ação.

#### Atividade científica

O CE.DO tem como objeto fundamental contribuir com ações concretas para o estudo das regiões áridas e semiáridas de Angola, nomeadamente o Deserto do Namibe, de modo a aprofundar o conhecimento das suas características físicas, ambientais e sociais, por meio da investigação científica, da educação e ensino, da consultoria e da assessoria técnica, de modo a contribuir para a protecção do ecossistema e para o desenvolvimento sustentável e endógeno dessas regiões.



Figura 3.9 – Oficinas. Fonte: acervo CE.DO.

## Investigação científica

O Centro de Estudos do Deserto oferece apoio logístico a investigadores singulares e institucionais que realizem pesquisas sobre a região, em qualquer disciplina científica.

### Situação atual

Até ao momento, participaram em atividades de investigação e visitas de estudo mais de 150 estudantes e sete docentes da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto; os seus interesses de pesquisa incidem sobre as comunidades pré-Bantu, Kwepe, Kwisi e Kwambundu e ainda sobre os grupos Kimbarie Herero. Igualmente, desenvolvem-se pesquisas sobre os comerciantes do deserto e a transumância cíclica do gado.

O CE.DO tem protocolos assinados com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS/UL), com o qual desenvolveu a pesquisa sobre “o capital social da região”, com o Centro de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário (ISCTE-IUL) de Lisboa e o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO/UP). Registaram-se visitas de trabalho de duas investigadoras portuguesas e de um investigador espanhol.

O CE.DO garantiu ainda a hospedagem e acompanhamento local, durante três meses, a uma estudante de mestrado da Universidade Federal de Santa Cata-

rina, Brasil, e recebeu a visita de dois professores da mesma universidade. Apoiou em dois anos consecutivos, por períodos de um mês, a pesquisa sobre o capital genético das comunidades pré-Bantu numa geminação do Centro de Biologia da Universidade do Porto (CIBIOInBIO) com o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) do Lubango. Durante essa pesquisa, foi identificada uma senhora conhecedora da antiga língua Kwepe, o Kwadi, considerada extinta, pelo que foi possível organizar uma pesquisa com a participação do Instituto Max-Planck de Antropologia Evolutiva da Alemanha. Esta senhora colaborou com a Companhia de Dança Contemporânea (CDC) na recolha de elementos cenográficos e sonoros para a realização da peça *Paisagens Propícias*, sobre o sudoeste de Angola e o trabalho do antropólogo Ruy Duarte de Carvalho.

## Seminários do Centro de Estudos do Deserto

Prevê-se a realização de encontros sob a forma de seminário com frequência mensal na nossa sede em Njambasana ou nas cidades vizinhas, tendo como objetivo reunir de forma regular estudantes do ensino superior e médio e investigadores e outros estudiosos em questões relacionadas com o contexto das regiões áridas – desérticas e semidesérticas –, em particular do deserto do Namibe, assim como outros temas de relevância para a juventude. Esses encontros visam à reprodução do conhecimento, pois deverão ser replicados nas escolas de proveniência dos estudantes por aqueles que os frequentaram. Pretende-se, assim, criar núcleos de estudos sobre diferentes matérias de interesse acadêmico e social.



Figura 3.10 – Atividades do CE.DO. Fonte: Acervo CE.DO.

### Situação atual

Até o presente, realizaram-se dois seminários e um *workshop*: *A arquitectura em terra, uma aposta para o desenvolvimento de Angola*, *A relevância dos estudos antropológicos em Angola* e *Mostra e debate sobre o cinema angolano*, com participações excelentes em termos de presenças e intervenções.

## Observatório da Transumância

O CE.DO tem em curso a implantação na região de um observatório que, de um modo sistemático, deve efetuar o registo dos fenómenos migratórios de pessoas e gado em transumância e estudar todos os aspectos a eles associados. Será um contributo não só para a compreensão desse tão importante fato social como para a procura de vias de permanência e transformação em condições de mudança social.



Figura 3.11 – Alimentação dos pastores. Fonte: Acervo CE.DO

### Situação atual

Essa pesquisa será associada à Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, por meio do projeto Kadila, e devem ainda ser solicitados apoios aos Governos Provinciais do Namibe, Kunene e Huíla, assim como aos Ministérios da Cultura, Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Rural e da Administração do Território.

